



Rede de proteção à água na região

Organizações de bacias hidrográficas da América Latina criam sistema de defesa

Guillermo Piemes
Brasília

As organizações responsáveis pelas bacias hidrográficas da América Latina aprovaram a criação de uma rede regional para promover em conjunto a gestão em defesa da água e o intercâmbio de informações. O objetivo é melhorar o nível de defesa desse elemento vital, ameaçado pela contaminação e pelo desmatamento.

A primeira reunião de formação da rede latino-americana de organizações de bacias concluiu, na semana passada, em Brasília, a decisão de promover a inter-relação entre os organismos responsáveis pelas bacias hidrográficas, fomentar programas de capacitação e formação de autori-

dades, usuários, empresários e técnicos, além de formar um sistema de informação para planejar e administrar o uso da água, o seu aproveitamento e desenvolvimento. Da reunião de Brasília, participaram representantes de Argentina, Brasil, Belize, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Paraguai, Uruguai, Venezuela e México.

Raymundo Garrido, do Ministério de Meio Ambiente, coordenador da reunião, classificou como "muito positivo" o passo da criação da rede latino-americana, que será uma sub-rede da entidade mundial que reúne os organismos responsáveis pelas bacias hidrográficas, presidida pelo mexicano José Mestre Rodríguez.

O exemplo da província argentina de Mendoza na utilização da água, escassa na região da Cordilheira dos Andes, foi apresentado aos participantes da reunião. Destacou-se que a água é procedente do degelo das montanhas e que Mendoza é hoje uma das regiões produtoras de frutas mais ricas da América Latina, devido à distribuição, "com absoluta justiça e equidade", dos recursos hídricos.

A distribuição é feita pelo Departamento Geral de Irrigação, que atua coordenado com as inspeções de leitos, ou seja, as associações de usuários que, mediante o voto secreto, escolhem os inspetores e delegados. Estes últimos designam os encarregados da água, aqueles que são res-

pensáveis por abrir ou fechar as comportas dos canais e valetas e por comunicar aos usuários o dia, a hora e o período com que contarão com água para irrigar suas propriedades. O oásis no pedregoso solo de Mendoza cobre 400 dos 15 milhões de hectares do território da província, ou seja, 3% da superfície.

Na reunião, informou-se sobre a crescente contaminação da bacia do rio Parnaíba, a terceira em tamanho depois da do rio Amazonas e do rio São Francisco, além do problema da destruição da cobertura vegetal nas margens dos rios. Na região da bacia do Parnaíba, entre os Estados de Minas Gerais e de Goiás, para produzir 10 gramas de ouro, são retiradas cerca de três metros cúbicos de terra das margens, segundo informações do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente. De acordo com o professor Antônio Ribeiro Filho, da Universidade Federal de Uberlândia, "cerca de 30% das águas da bacia no lado mineiro estão comprometidas pelos resíduos de esgoto doméstico".

Paulo Romano, secretário de Assuntos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente do Brasil, País que dispõe de 8% da água doce disponível no mundo, fechou a reunião. Romano advertiu sobre a intensa e contínua ação predatória contra os rios e assinalou que "a cidadania é, em última análise, a alternativa mais sólida, a longo prazo, para a correção do rumo". ■

5 m (página - América)
 14/07/97 5